

O que é a Formação-Ação?

Metodologia que combina **formação em sala** (presencial ou online) e **formação on the job** nas instalações da empresa, com diagnóstico inicial, plano de ação personalizado e acompanhamento por formadores-consultores, para garantir aplicação prática das aprendizagens.

Áreas Temáticas (conforme aviso)

INOVAÇÃO– reforço da capacidade de desenvolver novos produtos, serviços ou processos, promovendo criatividade, diferenciação e melhoria contínua.

A inovação procura soluções novas ou significativamente melhoradas ao nível de processos, produtos, organização ou marketing que permitam às PME reforçar a sua posição competitiva e melhorar o seu desempenho ou níveis de conhecimento, contribuindo positivamente para o crescimento económico.

Na temática devem ser contempladas abordagens com vista ao desenvolvimento de competências nas áreas de gestão da inovação, métodos de estímulo à criatividade e design thinking, construção de planos de inovação ou de desenvolvimento de novo produto/serviço ou negócio, numa lógica de intraempreendedorismo e de partilha de experiências interempresarial.

DIGITALIZAÇÃO E TRANSIÇÃO DIGITAL adoção de tecnologias digitais, automação de processos, marketing digital e soluções de e-commerce para aumentar a eficiência e presença no mercado

Pretende-se com esta temática que as PME, através da adoção de novas tecnologias digitais e processos associados à Indústria 4.0, que permitam mudanças disruptivas nos seus modelos de negócio, se tornem mais eficientes, melhorando a produtividade e reduzindo custos económicos e de contexto, o que implica, também, uma mudança de

mentalidade e cultura corporativa, nomeadamente na relação entre cliente e fornecedor.

Nesta temática poderão ser intervencionadas, entre outras, as áreas de sensibilização aos empresários e trabalhadores para a importância digital e para a incorporação tecnológica nos modelos de negócio, de desenho e implementação de estratégias aplicadas a canais digitais para gestão de mercados, de canais, produtos ou segmentos de cliente, de desenho, implementação ou otimização de plataformas web.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA/ DESCARBONIZAÇÃO– práticas de uso eficiente da energia e recursos, redução de emissões e integração de soluções de economia circular.

Considerando a importância que a eficiência energética assume em cada região, em cada setor de atividade e em cada empresa, esta temática visa a sensibilização e apoio à adoção de práticas e ferramentas que respeitem a redução da intensidade energética e carbónica das atividades empresariais, e potenciem a melhoria da sua sustentabilidade e competitividade. Nesta área de abordagem pretende-se ainda que as PME possam desenvolver conceitos e práticas de eco inovação e do eco-design em novos produtos/serviços e modelos de negócio, através dos fundamentos da economia circular, promovendo uma cultura de responsabilidade ambiental que contribua para um relacionamento mais equilibrado entre os recursos naturais e os consumos, e que destaque as empresas em função da sua responsabilidade ambiental.

INTERNACIONALIZAÇÃO – preparação da empresa para atuar em mercados externos, com estratégias de entrada, adaptação de produtos e ações de promoção internacional

Neste domínio pretende-se reforçar a capacitação empresarial das PME para processos de internacionalização, alargando a sua base exportadora ou potenciando o seu capital exportador, por via do reforço dos canais de exportação, da prospeção de mercados, da diversificação de produtos, serviços ou modelos de negócio, da promoção e marketing internacional. A entrada noutros mercados exige conhecimentos específicos, pelo que se pretende, com este tipo de intervenção, o desenvolvimento de instrumentos de

gestão orientados para a internacionalização e que permitam às PME conhecer os mercados a intervencionar, a forma de posicionamento dos produtos/serviços, a redefinição do modelo de negócio, as condições legais, económicas e culturais, a caracterização dos parceiros, os diferentes mecanismos de promoção e marketing internacional.

COMPETITIVIDADE – melhoria de processos internos, gestão, qualidade e capacidade de resposta ao mercado, aumentando a produtividade e o valor acrescentado.

Este domínio promove uma alteração o perfil de especialização da economia portuguesa, transitando de um tecido empresarial constituído na sua maioria por micro e pequenas empresas com modelos de negócio pouco sofisticados, em setores intensivos em mão-de-obra, para um tecido produtivo, que se especializa em atividades intensivas em conhecimento, em setores mais expostos à concorrência internacional, posicionando a economia portuguesa na vanguarda da competitividade. o Um aumento da competitividade portuguesa requer um processo de crescimento sustentável das empresas de menor dimensão, devendo, por isso, apostar-se na reorientação do tecido produtivo para modelos de produção mais inovadores, sustentáveis e intensivos em conhecimento e tecnologia, geradores de maior valor acrescentado, que potenciem a valorização económica da I&D e permitam desenvolver novos processos, produtos e serviços.

CRITÉRIOS ESG (Ambiental, Social e de Governação) – integração de práticas sustentáveis, responsabilidade social e boas práticas de governação para aumentar a resiliência e confiança junto dos stakeholders.

Considerando a relevância que as responsabilidades ambientais e sociais desempenham atualmente, esta temática promove a adoção de práticas cada vez mais sustentáveis nos pilares Ambiental, Social e Governança (ESG).

A inclusão destes princípios-chave nas estratégias empresariais não só contribui para a preservação do meio ambiente e promoção do bem-estar social, mas também para o aumento da resiliência e adaptabilidade das empresas, o que resulta em empresas e produtos/serviços mais atrativos e confiáveis para os stakeholders, impulsionando a sua competitividade. 23/25.

A nível ambiental, deve haver uma aposta em práticas que visem mitigar os impactos negativos que a sua atividade impõe no ambiente, como a descarbonização, gestão de resíduos, preservação da biodiversidade, etc. o A nível social, devem ser procuradas iniciativas inclusivas, que promovam a diversidade, o respeito pelos direitos humanos, a implementação de políticas que contribuam para o bem-estar dos funcionários, aumentando a sua satisfação e produtividade, entre outras medidas onde a empresa possa demonstrar que a responsabilidade social está no seu cerne. o A nível de governança, é fundamental que se garantam as melhores práticas corporativas, de modo a garantir uma confiança crescente na empresa e promover uma cultura de integridade, responsabilidade e transparência.